CÂNCER DE MAMA: EVOLUÇÃO NO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E CLÍNICO EM CENTRO ONCOLÓGICO DE REFERÊNCIA NO PARANÁ

Gabriel Wesley Barbosa dos Santos (PIBIC/CNPq), Luiz Roberto Cavassola, Fabio Postiglione Mansani (Orientador)
mansanifp@gmail.com

Universidade Estadual do Paraná / Departamento de Medicina

Medicina, Clínica Médica

Palavras-Chave: *Câncer de Mama; Epidemiologia Clínica; Saúde da Mulher*

Resumo

Objetivo: Analisar o perfil epidemiológico de pacientes com câncer de mama atendidas no Instituto Sul Paranaense de Oncologia, em Ponta Grossa (PR), entre 2003 e 2023. **Métodos:** Análise estatística de dados de prontuários eletrônicos usando o software R. **Resultados**: Foram avaliadas 3.115 pacientes. A idade média no diagnóstico foi de 56,23 anos, com a faixa etária de 51 a 65 anos sendo a mais afetada (38,39%). O estudo mostrou uma diferença significativa no estadio da doença no momento do diagnóstico entre pacientes do sistema público (SUS) e privado: 34,91% das pacientes do SUS foram diagnosticadas em estadio avançado (estágio III), comparado a 18,66% das pacientes do sistema privado. **Conclusão:** O perfil das pacientes está alinhado com a literatura. Não houve aumento proporcional de casos em pacientes mais jovens (até 40 anos). A diferença no estadio ao diagnóstico entre os sistemas público e privado reforça a evidência de que pacientes do SUS tendem a ser diagnosticadas em estadios mais avançados, o que pode levar a resultados clínicos menos favoráveis.

Introdução

O câncer de mama é a neoplasia mais comum entre as mulheres no mundo, com 2,26 milhões de novos casos em 2020. No Brasil, ele é o tipo de câncer mais frequente, excluindo o de pele não melanoma, com 74 mil novos casos estimados por ano entre 2023 e 2025. [1,2] O diagnóstico precoce é fundamental para melhorar o prognóstico, aumentar as chances de cura e reduzir os custos e a necessidade de tratamentos agressivos. Este estudo teve como objetivo caracterizar o perfil epidemiológico e clínico das pacientes diagnosticadas com câncer de mama entre 2003 e 2023 em um centro oncológico de referência no Paraná.

Materiais e Métodos

Este estudo retrospectivo e descritivo, de natureza quantitativa, foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Ponta Grossa (parecer 6.812.133) e pelo Instituto Sul Paranaense de Oncologia (ISPON). Os dados foram coletados de prontuários eletrônicos de pacientes maiores de 18 anos, diagnosticadas com câncer de mama entre 2003 e 2023.

Resultados e Discussão

Dos 3.115 casos analisados, a maioria das pacientes tinha entre 51 e 65 anos (38,39%), com uma idade média de 56,23 anos. A idade média não variou significativamente ao longo do período do estudo, e não houve aumento proporcional de casos em pacientes com menos de 40 anos. O tipo de tumor mais comum foi o carcinoma ductal invasivo (81,22%), seguido pelo carcinoma lobular (7,32%), o que se alinha com a literatura. Houve diferenças notáveis no estadio do câncer ao diagnóstico entre pacientes do SUS e do sistema privado. Pacientes do sistema privado foram diagnosticadas mais precocemente, com mais casos em estadios 0 e I. Já o diagnóstico em estadios mais avançados (III e IV) foi mais comum em pacientes do sistema público.

Conclusão ou Conclusões

O estudo concluiu que não houve aumento de casos de câncer de mama em mulheres mais jovens. A pesquisa também confirmou uma disparidade no Brasil: pacientes da rede privada são diagnosticadas em estadios clínicos mais iniciais da doença, resultando em um melhor prognóstico em comparação com aquelas que usam o sistema público.

Agradecimentos

À minha família, pelo amor e incentivo constantes. À universidade, pela oportunidade e estrutura. Ao CNPq, pela bolsa de pesquisa que viabilizou este projeto. E ao meu orientador, pela paciência e conhecimento.

1. SUNG, H. et al. Global Cancer Statistics 2020: GLOBOCAN Estimates of Incidence and Mortality Worldwide for 36 Cancers in 185 Countries. CA A Cancer Journal for Clinicians, v. 71, n. 3, p. 209-249, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.3322/caac.21660.

2. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. Rio de Janeiro, 2022.